

RESNIK, Luis. *Tecendo o amanhã: a historia do Brasil no ensino secundário, programas e livros didáticos 1931-1945*. 1992. 300 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 1992.

SANTOS, B. S. (Org.) *Os processos de Globalização*. In. **Globalização ou utopia?** Porto: Edições Afrontamento, 2001.

SANTOS, B. S. Os tribunais e as novas tecnologias de comunicação e de informação, Estudos de Direito da Comunicação. Coimbra. *Sociologias*, 13, Jan./Jun. 2005; *Direito e Democracia*, 10, 2005.

_____. *Gramática do Tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, M. *Técnica, espaço, tempo – globalização e meio técnico-científico informacional*. 3. ed, São Paulo: Hucitec, 1997.

SOARES, Magda Becker. Um olhar sobre o Livro Didático. *Presença Pedagógica*, v. 2, n. 12, nov./dez. 1996, p. 52-64.

THOMPSON, Analucia. *A fábrica de heróis uma análise dos heróis nacionais nos livros didáticos de historia do Brasil*. 111 f. 1989. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1989.

VIRGILIO, P. *O espaço crítico*. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1993.

_____. *O resto do tempo*. In: MARTINS, F. M. e SILVA, J. M. da (Orgs.) **Para navegar no século XXI – tecnologias do imaginário e cibercultura**. 2. ed. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2000.



Revista EaD & tecnologias digitais na educação

A Educação a Distância na Formação da Comunidade Ribeirinha de Santa Maria do Boiaçu - Roraima

Rosimeire Martins Régis Santos (UCDB)

rosimeireregis@bol.com.br

Rosângela Pereira Veras (UCDB)

rosa.p.veras@hotmail.com

Resumo: *Diante da expansão do uso das novas tecnologias e da Educação à Distância, o presente artigo tem como objetivo analisar a viabilidade de implantação de um curso à distância de latu sensu em geografia na comunidade ribeirinha de Santa Maria do Boiaçu – município de Caracarái – no estado de Roraima. A justificativa deste trabalho encontra-se primeiramente por ter escolhido uma região desconhecida da maior parte do Brasil, com possibilidades reduzidíssimas de acesso ao ensino superior, e que praticamente vive à margem dos avanços tecnológicos e projetos desenvolvimentistas na área da educação, bem como, por representar uma possibilidade de mudança de vida daqueles brasileiros. Como metodologia desenvolveu-se vasta pesquisa bibliográfica em relação à temática abordada, além de se fazer várias visitas in loco a região objeto do estudo para vivenciar a realidade. Quiçá possa este artigo contribuir para a efetivação do ensino superior aos habitantes da comunidade, e de toda a região do baixo Rio Branco.*

Palavras-chave: *Educação à Distância; Geografia; Comunidade Ribeirinha.*

Abstract: *In the face of expanding the use of new technologies and distance education, this article aims to analyse the feasibility of deploying a course distance of latu census in geography at the riverside community of Santa Maria do Boiaçu – municipality of Caracarái- in state of Roraima. The justification of this work is primarily by choosing a region unknown to most of Brazil, with reduced possibilities of access to higher education, and that practically lives on the fringes of technological advances and developmental projects in the area of education, as well as represent a possibility of change of lives of those Brazilians. How methodology developed extensive bibliographical research in*

relation to the subject discussed, in addition to making several visits in loco the study object region to experience reality. Perhaps can this article contribute to the effectiveness of higher education to the inhabitants of the community, and of the entire region of the baixo Rio Branco.

Keywords: *Distance Education; Geography; Riverside Community.*

1. Introdução

A Educação à Distância (doravante denominada de EaD) surgiu em decorrência da necessidade de possibilitar o acesso à educação à aquele segmento da sociedade que após a conclusão do ensino médio não teve acesso ao ensino superior por falta de oportunidade. A EaD é muito mais que um programa complementar de ensino, por vezes, é a única oportunidades de ensino e qualificação profissional oferecida a adultos que fazem parte da força de trabalho, e a mulheres, que devido os afazeres domésticos e outras atividades familiares não podem e\ou não conseguem acompanha cursos que exigem a frequência presencial obrigatória.

A EaD é uma modalidade de ensino que ao longo dos últimos 20 anos tem se destacado no cenários nacional, principalmente por apresentar modalidades e práticas educacionais, que se adaptam a diferentes localidades e realidades dos alunos os quais buscam adquirir uma formação mediante este recurso. Não se trata de uma forma facilitada de se adquirir uma formação, ou mesmo, uma titulação. A EaD engloba um aparato metodológico de alta qualidade, com tutores devidamente gabaritados, e, que atendem as necessidades específicas da clientela previamente selecionada.

Amparado neste contexto, o presente artigo tomou como objetivo geral analisar a viabilidade da implantação de um curso à distância de *latu sensu* em Geografia na comunidade ribeirinha de Santa Maria do Boiaçu – município de Caracaraí, no estado de Roraima. A escolha desta localidade se justifica principalmente pela sua situação geográfica e pelas dificuldades que apresenta para que se alcance o Ensino Superior, considerando o difícil acesso e constante falta de profissional da educação e de outras áreas que queiram ir trabalhar na comunidade.

Para a realização deste artigo adotou-se como marco metodológico o método exploratório-descritivo para apresentar a região e seus contrastes, a pesquisa bibliográfica como forma de adquirir conhecimentos inerentes ao assunto abordado e sobre a região onde está inserida a comunidade objeto desse estudo, considerando que estas são etapas importantes e que possibilitam ao final, a emissão proposições pertinentes em relação ao assunto abordado. Recorreu-se ainda, à pesquisa de campo por ser necessário adquirir conhecimentos sobre a realidade local. Para tanto, foram feitas incursões a comunidade objeto do estudo, bem como, foram aplicados questionários com líderes local, docentes, discentes e comunitários. Outrossim, é válido ressaltar que foram feitas várias entrevistas informais, as quais proporcionaram condições de identificar problemas sociais e estruturais que interferem de forma negativa no processo evolutivo da comunidade.

Todavia para que haja maior compreensão do artigo, fez-se uma incursão aos conceitos, princípios e fundamentos teóricos emitidos por renomados autores em relação ao assunto abordado. Em seguida apresenta-se a região com forma de colocar o leitor a par da realidade local, considerando ser esta - como já fora citado anteriormente-, uma

região desconhecida por maior parte dos brasileiros.

Por fim, apresentam-se os resultados obtidos com a pesquisa de campo e, se emiti comentários pertinentes à temática abordada. Para concluir, proferem-se as considerações finais, na perspectiva de contribuir de alguma forma para o desenvolvimento intelectual dos moradores de Santa Maria do Boiaçu e, para a propagação da educação à distância na região.

2. Conceituando a Educação a Distância

A EaD, não é um formato novo na educação brasileira, considerando que há muito tempo existem cursos profissionalizantes difundidos pelos institutos: Universal Brasileiro e Monitor os quais são instituições particulares. Todavia, a implementação da EaD na rede de ensino pública se apresenta como um resgate aos direitos do cidadão, que em tempo normal e faixa etária ideal não conseguiu acessar o ensino público ou, que aos concluir o ensino médio não teve possibilidades de acessar o ensino superior. Dentro dessa linha de pensamento Gadotti (2006), comenta que:

A educação tradicional e a educação nova têm em comum a concepção da educação como processo de desenvolvimento individual. Todavia, o traço mais original da educação do século XX foi o deslocamento de enfoque, do individual para o social, para o político e para o ideológico (GADOTTI, 2006, p. 7).

Esse enfoque social, político e ideológico citado por Gadotti (2006), faz com que essa nova modalidade de educação tenha adquirido tanto respeito, que tem conseguido atrair para suas fileiras de discentes, pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar uma escola, uma faculdade, ou mesmo, fazer um curso de pós-graduação, e somente agora através da EaD, pode realizar este sonho, através dos polos de difusão e ensino. Isso se clarividência na equidade que a EaD disponibiliza aos seus discentes, e a todas as classes sociais a oportunidade de cursar o ensino superior. Seguindo este contexto, Abbad (2007), diz que:

[...] a Educação a Distância, no mundo inteiro, é uma modalidade voltada à aprendizagem de adultos. Essa modalidade está vinculada a vários princípios educacionais, entre os quais os de aprendizagem aberta, aprendizagem ao longo de toda vida ou educação permanente (ABBAD, 2007, p. 355).

Esse novo parâmetro adotado pela EaD brasileira está intimamente atrelado ao processo de desenvolvimento capitalista que o mundo vem passando ao longo das últimas décadas. Necessariamente a população precisa estar devidamente preparada para enfrentar um mercado de trabalho exigente e competitivo, que seleciona os que detêm maiores conhecimentos e, melhores qualificações profissionais. Buscando atender essas exigências do mercado consumidor de mão de obra, a EaD, tem continuamente, através de políticas de educação aprimorado seus cursos e seu quadro de pessoal, para que possa fornecer uma formação profissional de qualidade aos seus discentes. Neste contexto, Abbad (2007) esclarece que:

Para aumentar a competência das pessoas e para que essas possam evitar a obsolescência profissional, tem havido intenso es-

forço de instituições de ensino e de qualificação profissional para criar oportunidades de aprendizagem contínua (ABBAD, 2007, p. 357).

A busca das instituições de EaD pela ampliação de sua área de atividade encontra-se respaldada nos resultados obtidos nos últimos anos. As salas de aulas da EaD se constituem em áreas de aquisição e difusão de conhecimentos, tendo como atores, além dos professores, os próprios discentes que interagem entre si, fazendo com que o conhecimento e a aprendizagem fluam de forma natural. Outrossim, é válido ressaltar, que a forma de relacionamento entre docentes e discentes no seio da EaD apresenta uma nova formatação que facilita o processo ensino aprendizagem. Essa nova formatação se caracteriza principalmente na troca de saberes, pois é sabido que ninguém chega vazio de conhecimento a uma sala de aula. Quanto a essa colocação Masseto (2003) esclarece:

[...] a relação entre o professor e aluno deixa de ser vertical e de imposição cultural e passa, a ser de construção em conjunto de conhecimentos que se mostrem significativos para os participantes do processo, de habilidades humanas e profissionais e de valores éticos, políticos, sociais e transcendentais (MASETTO, 2003, p. 74).

Neste sentido, a EaD, buscou implementar formas de promover o contínuo aprendizado, através de uma metodologia que transforma as salas de aulas em salas de equipes, o que possibilita que o aprendizado se desenvolva de forma conjunta, ganhe espaço por meio da interação e, promova a expansão dos conhecimento através de um processo metodológico de troca. Quanto a esse pensamento, e ainda, segundo Masseto (2003, p 75) “a aula funciona numa dupla direção: recebe a realidade, trabalha-a cientificamente, e volta a ela de uma forma nova, enriquecida com a ciência e com propostas novas de intervenção”.

Dentro desse contexto, a metodologia utilizada pela EaD faz a diferença no processo ensino e aprendizagem, sendo concebida como uma troca de conhecimentos e uma apropriação de saberes. Neste sentido, BRASIL (2010) explica que:

O papel do professor deixa de ser o de “entregador” de informação para ser o de facilitador do processo de aprendizagem. O aluno deixa de ser passivo, de ser o receptáculo das informações, para ser ativo aprendiz, construtor do seu conhecimento. Portanto, a ênfase da Educação deixa de ser a memorização da informação transmitida pelo professor e passa a ser a construção do conhecimento realizada pelo aluno de maneira significativa, sendo o professor o facilitador desse processo de construção (BRASIL, 2010, p. 21).

No período contemporâneo, onde os acessos às novas tecnologias e as mídias estão ao alcance de todos, à implementação de novos métodos no processo ensino aprendizagem vem ao encontro das expectativas mais dinâmicas dos docentes e discentes, e se refletirá em uma participação mais efetiva do aluno, seja no âmbito escolar, seja na sociedade. Quanto a essa colocação, Tavares (1993, p. 125) comenta que: “[...] os alunos e professores são parceiros no processo de ensino e aprendizagem, e o professor é leva-

do a atuar como facilitador desse processo, se propondo também a aprender com seus alunos”.

Ao se identificar com a realidade local, a EaD através do seu corpo docente consegue atrair a atenção dos discente ao formular pesquisas e estudo referentes ao cotidiano e, dessa forma, instigá-los a construir novas formas de domínio do aprendizado. Como exemplo, pode citar-se o curso de Licenciatura Plena em Biologia, promovido pela Universidade Virtual de Roraima – (UNIVIRR) em parceria com Institutos Federais que tiveram suas atividades de práticas docentes e de campo, desenvolvidas nas escolas do próprio Município e, no Parque Nacional do Viruá, situado a trinta quilômetros da sede do Município de Caracaraí, possibilitando ao discente, maior contato com a realidade local.

Dentro deste contexto, o processo de educação adquire e imprime ao discente sua principal característica que é a liberdade de pensamento, pois transforma o aluno em um cidadão capaz de saber defender suas ideias, e fazer valer suas escolhas, bem como, agir de forma interventora, social e democrática dentro de sua própria comunidade.

Dessa forma, a EaD oferece suporte técnico, estrutura e um sistema metodológico que viabiliza e incentiva a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem. Isso acontece segundo Maroto (1995, p 72) predominantemente; “... através do tratamento dado aos conteúdos e formas de expressão midiaticizada pelos materiais didáticos, nos recursos e meios tecnológicos e, principalmente pelo sistema de tutoria e de avaliação”.

Ainda sobre a metodologia adotada pela EaD, que tem como maior instrumento de inserção no seio da sociedade as mídias e a informação, Passerino & Bernard (2007) comentam:

Pode se dizer que está se vivendo um momento de transformação, onde os paradigmas presentes na sociedade já não estão dando mais conta das relações, necessidades e desafios sociais, e um novo modelo educativo está emergindo num processo ainda de construção. Está se rompendo com a ideia de uma sociedade centrada no trabalho para uma sociedade que dá valor à educação, dentro de uma nova totalidade, denominada em muitos contextos da Sociedade da Informação, ou ainda, em Rede (PASSARINO & BERNARD, 2007, p. 01).

Diante do exposto por Passerino e Bernard (2007) e, amparado neste cabedal de estratégias e qualificações humanas e materiais que compõem a EaD, é que presente artigo se propõe analisar a viabilidade da implantação de um curso a distância de latu sensu em geografia na comunidade ribeirinha da Santa Maria do Boiaçu. Para tanto, estudos desenvolvidos foram imprescindíveis, dada a necessidade de subsídios que fundamentasse a realização deste artigo. Portanto, passa-se a seguir à apresentação dos marcos metodológico.

3. Marcos Metodológicos

Para a realização deste artigo utilizou-se como marcos metodológico a pesquisa bibliográfica a fim de se adquirir conhecimentos inerentes tanto em relação à temática abordada, quanto, sobre a região onde se desenvolveu o estudo. Neste sentido, se bus-

cou informação em livros, sites, revistas, e periódicos versados no assunto, que como explicam Lakatos e Marconi (1987),

[...] a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado em livros, enciclopédias, revistas, jornais, folhetos, boletins, monografias, teses, dissertações e material cartográfico. Pretende-se, assim, colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo (LAKATOS E MARCONI, 1987, p. 66).

Diante da necessidade de se estabelecer parâmetros no processo de coleta e tabulação dos dados, determinou-se como índice de pesquisa amostral a quantia de 20% do número de habitantes, que, conforme informações obtidas junto à Secretaria de Estado da Saúde – (SESAU. RR) residem na localidade aproximadamente 2500 habitantes, incluindo os moradores das áreas adjacentes. Portanto, diante do estabelecido, realizaram-se as entrevistas com 500 moradores de Santa Maria do Boiaçu, contemplando as várias classes sociais, tendo a vista, a necessidade de obter-se maior diversidade no índice de opinião em relação ao estudo desenvolvido.

Utilizou-se como instrumentos de pesquisa questionários estruturados com perguntas fechadas que não permitisse variações e conduzisse ao objetivo geral do estudo. Para tanto foram entrevistados vários segmentos da sociedade local. Entre os entrevistados encontram-se líderes políticos, religiosos, professores, discentes e populares. A utilização de questionários encontra-se amparada no que dizem Sampiere *et al.*, (2006, p. 152), “... da profundidade aos dados pesquisados, permite a dispersão, garante a riqueza interpretativa e a contextualização dos ambientes [...], além de oferecer a possibilidade de generalizar os resultados de maneira mais ampla”.

Ainda com vista a ampliar os conhecimentos dos problemas inerentes a comunidade, aplicou-se o método exploratório-descritivo, conforme Gil (2002, p. 42) afirma que: “A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A pesquisa exploratório-descritiva desenvolveu-se em caráter informal, baseada em conversas, com moradores antigos e recém-chegados à comunidade, como forma de contrabalancear as linhas de pensamentos em relação ao processo de desenvolvimento da comunidade. O motivo de ter-se utilizados essas metodologias foi para que se pudessem agregar conhecimentos inerentes ao estudo e promover o engajamento das pessoas na pesquisa, bem como, adquirir conhecimentos que, ao final, possibilitasse a formulação de opiniões e proposições que venham ao encontro dos anseios da comunidade e, estejam em consonância com o propósito do estudo.

4. Conhecendo o Município de Caracaraí: a região do baixo Rio Branco e a comunidade de Santa Maria do Boiaçu

O município de Caracaraí, está situado na porção meridional do Estado de Roraima, encontra-se assentado no pedi plano dos Rios Branco e Negro, que morfologicamente representa a unidade de relevo com maior extensão territorial do Estado. Segundo Souza *et al* (2009, p 45) explicam, “... é uma extensa superfície de aplainamentos e, correspondem ao nível mais baixo de relevo, com altitudes entre 70m a 300m e, reduzida declividade em direção a calha do Rio Negro”.

Criado através da Lei Federal nº 2.495, de 27 de Maio de 1995, o município de Caracaraí, é o 2º maior município do atual Estado de Roraima, sendo a sede considerada a “Cidade Porto” do Estado, cuja classificação deriva em virtude de ser o único município do estado acessado por via fluvial, dado o favorecimento geográfico de situar-se a jusante das corredeiras do Bem-Querer, que formam um obstáculo natural e intransponível para barcos de médio e grande calados.

Conforme Freitas (2009, p 48), o “Município de Caracaraí limita-se: Ao Norte, com os Municípios de Mucajaí, Bonfim e Cantá; ao Sul com o Município de Rorainópolis e o Estado do Amazonas; a Leste com o Município de São João da Baliza e República Cooperativista da Guiana, a Oeste com o Estado do Amazonas”.

As terras que integram o Município de Caracaraí, na Região do Baixo Rio Branco, têm início a partir da área de preservação ambiental Niquiá, situada abaixo da comunidade de Vista Alegre e, se estendem até a divisa com Estado do Amazonas ao Sul, a Oeste o marco divisor é o Rio Jufarís, a Leste encontra o próprio Rio Branco e o Rio Anauá como divisores naturais entre os Municípios de Caracaraí, Rorainópolis, São Luiz, São João da Baliza e Caroebe.

4.1 A Região do Baixo Rio Branco

A área compreendida como baixo Rio Branco, segundo Souza *et al* (2009, p 38) explicam:

[...] está localizada entre as coordenadas geográficas de 0º 30' S e 1º 25' S de latitude e 61º 40' W a 61º 10' de longitude. Esse trecho está compreendido entre a Vila de Santa Maria do Boiaçu até a Vila do Panacarica incluindo as Vilas de Caicubí, Terra Preta, Lago Grande, Canauiní, Panacarica e Cachoeirinha, que são as maiores comunidades (SOUZA et al 2009, p. 38).

Diante do exposto pelas autoras, cabe ressaltar que as demais comunidades do baixo Rio Branco estão inseridas dentro da área assim mensurada. Neste contexto, Maga-



Fonte: SEPLAN-RR - Mapa geopolítico do Estado de Roraima, destacando a área do município de Caracaraí – 2010.

Ihães (2008, p. 81), esclarece que a região do Baixo Rio Branco geograficamente se:

[...] caracteriza por apresentar terrenos geologicamente recentes e topografia monótona. A cobertura vegetal é de densa floresta do tipo hileia entremeada de áreas alagadiças denominadas de igapós. Essa é a única área de Roraima que possui os mesmos caracteres da Amazônia, é um prolongamento das planícies, no sentido norte (MAGALHÃES, 2008, p. 81).

Este mosaico natural encontra-se na faixa de transição entre os Cerrados de Roraima e a Hileia Amazônica, sendo naturalmente detentora de grande biodiversidade de fauna e flora. Muitas delas endêmicas e ainda não catalogadas e nem estudadas suas propriedades curativas. Dado essa informação, torna-se premente importante que se desenvolva processos educativos para a população, com vista à manutenção e preservação do meio-ambiente.

A região do Baixo Rio Branco é habitada, principalmente, por pescadores, agricultores, extrativistas e servidores público. Apresenta grande diversidade cultural, considerando que abriga pessoas oriundas dos mais variados rincões do Brasil, incluindo os remanescentes dos antigos soldados da borracha e, cidadãos amazonenses vindos de vários interiores do Estado do Amazonas, em especial, Barcelos e Novo Airão.

Devido sua situação geográfica e dada a dificuldades de acesso e a onerosidade nos custos e o tempo que despense uma viagem à região, os habitantes do baixo Rio Branco encontram-se praticamente isolados do restante do estado de Roraima. Tal condição impõem aos habitantes, grandes dificuldades no acesso à educação, saúde e outros serviços públicos com maiores e melhores qualidade. Tratando-se de educação, as possibilidades são reduzidíssimas e, principalmente no que diz respeito ao ingresso em um curso nível superior.

4.2 A Constituição da Comunidade Ribeirinhas de Santa Maria do Boiaçu, No Baixo Rio Branco

A Vila de Santa Maria de Boiaçu está geograficamente instalada na margem esquerda do rio Branco, no sentido jusante e geopoliticamente pertence ao Município de Rorainópolis. Fundada principalmente por remanescentes dos soldados da borracha, a comunidade tem na sua composição social pessoas de várias origens e regiões.

Devido à falta de acesso entre a comunidade de Santa Maria do Boiaçu e a sede do seu município de origem - Rorainópolis, todos os problemas administrativos, econômicos e sociais da comunidade são resolvidos através da sede do Município de Caracarái. Considerando que, entre a comunidade de Santa Maria do Boiaçu e a cidade de Caracarái existe acessibilidade o ano todo por via fluvial. Possibilitando dessa forma, que os moradores da comunidade de Santa Maria do Boiaçu tenha acesso à Ban-



Foto de R. Veras – Vista Parcial da comunidade ribeirinha de Santa Maria do Boiaçu - Out 2013

cos, Supermercados e aos Serviços Públicos.

Na comunidade reside conforme dados da SESAU (Secretaria de Estado da Saúde) cerca de 2500 pessoas (entre adultos, jovens e crianças). Santa Maria do Boiaçu possui na sua infraestrutura física Escolas de Ensino fundamental, de primeiro e segundo grau, hospital, destacamento de polícia militar, pista de pouso para aeronaves de pequeno e médio porte. Suas ruas são em grande maioria calçadas com paralelepípedos feitos de pedras. A composição social de Santa Maria do Boiaçu pode ser representada por: Servidores públicos (Federais, Estaduais e Municipais), pequenos produtores, pescadores (artesanais e profissionais), extrativistas (Látex e Castanha do Brasil) e pescadores de peixe ornamental.

Neste grupo social tão miscigenado, existem pessoas oriundas das mais variadas partes do Brasil, com predominância de amazonenses, que vieram para região em busca de um emprego no quadro dos governos (Federal, Estadual ou Municipal) e/ou um pedaço de terra onde pudesse desenvolver suas atividades laborais na agricultura, ou mesmo, pecuária. Porém é válido ressaltar a presença de pessoas oriundas do nordeste e do sudeste do Brasil, entre eles médicos, enfermeiros e outros profissionais que exercem suas atividades laborais com a comunidade.

Nesta seara humana existem vários jovens e adultos que concluíram o ensino médio e, por falta de oportunidade, não continuaram os estudos, adotando como forma de sobrevivência algumas das atividades anteriormente mencionadas. Mas, diante da perspectiva de continuar os estudos, cursar o ensino superior, fazer uma pós-graduação e adquirir uma profissão que pode mudar a sua história de vida, apresentaram grande interesse, o quê se pode considerar uma grande conquista para o povo humilde daquela localidade, que até então, julgavam utopia fazer um curso superior.

5. Resultados e Discussões

Para analisar a viabilidade da implantação de um curso a distância de *latu sensu* em geografia na comunidade ribeirinha de Santa Maria do Boiaçu, município de Caracarái – no estado de Roraima foi necessário se fazer várias incursões a comunidade objeto do estudo e, vasta pesquisa, a qual se passa a apresentar os resultados obtidos, esclarecendo que foram entrevistadas 500 pessoas aproximadamente 20% das pessoas que residem na comunidade e áreas circunvizinhas e, dos vários níveis social, cultural e econômico, para que pudesse adquirir subsídios que amparassem as proposições emitidas nas considerações finais.

Entre as variáveis analisada destacam-se questionamentos de caráter pessoal, social, cultural e econômico. Os resultados obtidos configuram-se da seguinte forma.

- Quando indagados se tinham conhecimentos sobre cursos de pós-graduação através da Educação a Distância, 75% dos entrevistados disseram que sim, que conheciam vários cursos à distância, cursos de graduação e pós-graduação. Alguns inclusive comentaram que já fizeram cursos de aperfeiçoamento profissional nesse modelo e acharam a metodologia utilizada de alta qualidade. Os 25% restantes, não conheciam ou não souberam definir o que é um curso de pós-graduação à distância.

- Quando questionados se recomendariam um curso de graduação ou pós-graduação à distância para outras pessoas (amigo ou parente), 80% dos entrevistados disseram que sim. Que recomendariam, pois o aprendizado à distância depende muito mais da força de vontade do cursista, que mesmo da entidade gestora do curso. O res-

tante dos entrevistados, perfazendo um total de 20% não conseguiu definir seu posicionamento se recomendariam ou não, dado a própria falta de conhecimento.

- Quando inqueridos se acreditavam que um curso de *latu sensu* em Geografia à distância poderia provocar mudanças na atual situação social da comunidade, 75% dos entrevistados admitiram que uma formação deste nível superior ou mesmo uma pós-graduação imprime ao discente nova postura diante da sociedade e, com certeza provocaria grandes mudanças sociais e culturais. Considerando que, possivelmente despertasse o interesse de quem há muito tempo deixou de estudar por falta de oportunidades, bem como, dado o curso oferecido, aconteceriam mudanças nos costumes locais tendo a vista que o principal objeto de estudo da disciplina do curso proposto é a relação homem e meio-ambiente, numa visão global. Os 25% restante dos entrevistados não acreditam que apenas um curso de pós-graduação possa provocar mudanças no contexto social, cultural e econômico da comunidade.

- Quando indagados se todos deveriam ter acesso à educação superior, independentemente de sua origem, sua situação econômica ou do lugar onde residem, 95% dos entrevistados afirmaram que sim, que todos têm esse direito. Porém 5% dos entrevistados ainda relutaram quanto ao próprio direito de acessar o ensino superior, o que representa uma lacuna na forma como vem sendo divulgado o processo democrático vigente no país. Tendo a vista, que cidadãos brasileiros ainda desconhecem os próprios direitos.

- “Existem espaços físicos e estruturais condizentes que comportem a instalação de pólos de Educação à Distância?”. Quanto a esse questionamento foram identificadas três unidades que possuem capacidades físicas e estruturais (Galpão da Igreja Católica, Sala de Recursos da Escola Estadual, Sala de Recurso da Escola Municipal Dom Pedro I) inclusive as duas escolas possuem acesso à internet, na quais, pode se instalar um pólo de educação com capacidade de atender uma demanda entre 15 e 20 discentes por turno.

- A comunidade apresenta demanda para um curso de *latu sensu* à distância. Neste quesito, foram identificadas 19% das pessoas entrevistadas, que estão habilitadas, pois possuem formação superior, e que manifestaram interesse de cursar uma pós-graduação, mesmo não sendo dentro da sua área de formação atual. Essas pessoas acreditam que um curso de pós-graduação de *latu sensu* será de grande importância, tanto como forma de ampliar os conhecimentos, quanto o próprio enriquecimento do *Curriculum Vitae* e, principalmente por abrir novas oportunidades de trabalho, dado a carência de profissionais e professores com esse nível de formação.

- Quando indagados se tinham acesso à internet, 30% dos interpelados responderam que sim, 62% utilizam o acesso comunitário da escola municipal, e 8% disseram não ter acesso. Porém, é válido ressaltar que existem dias devidamente estabelecidos para que a comunidade possa acessar a internet na escola municipal, sendo apenas necessário se inscrever antecipadamente para que o professor responsável possa estabelecer a programação com tempo e horário do acesso.

Diante do estudo realizado e dos resultados obtidos, passa-se à considerações, lembrando que este estudo não representa uma análise finalística da região e, que, portanto, pode e deve ser estudado com maior aprofundamento, tendo a vista, proporcionar maiores oportunidades aos habitantes da comunidade ribeirinha de Santa Maria do Boiaçu - Município de Caracaraí, no Estado de Roraima.

6. Considerações

Diante da problemática apresentada que ora diz respeito a analisar a viabilidade da implantação de um curso à distância de *latu sensu* em Geografia na comunidade ribeirinha da Santa Maria do Boiaçu - município de Caracará-Roraima, e considerando que a educação é um instrumento de libertação, de apropriação e transformação, acredita-se que os resultados apresentados sejam suficientemente evidentes para assegurar-se que é viável a implantação de um Curso.

O referido curso funcionará não apenas como um curso de graduação, mas principalmente, como instrumento de promoção do ensino superior e do desenvolvimento social e cultural da comunidade e da região, tendo a vista que, através do seu cabedal de recursos e estratégias, a EaD possa imprimir aos moradores da região, novos paradigmas em relação ao atual sistema de vida.

Outrossim, espera-se que as autoridades municipais, através das políticas de educação implementadas pelos governos Federal e Estadual, busquem formas de incentivar os servidores municipais e estaduais a continuarem os estudos, se qualificarem profissionalmente. Espera-se ainda, que este artigo contribua para despertar o interesse acadêmico, e que outros estudos possam ser desenvolvidos com o objetivo de tornar a região mais conhecida dos brasileiros.

Entre outras variáveis da importância deste artigo, e isso é válido ressaltar, que o mesmo agracia como objeto de estudos, uma região de rara beleza natural, mas escassa de possibilidades de desenvolvimento educacional, cultural e econômico, dado o descaso com que é tratada pelas autoridades constituídas.

Referências

- ABBAD, G., CARVALHO, R. S., ZERBINI, T. Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas. Revista de administração de empresas – RAE - *eletrônica*, 5(2), art. 17, jul./dez., 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação, Cultura e Desporto do, - O Computador na Sociedade do Conhecimento. Informática na Educação, Brasília- DF – 2010.
- FREITAS, Aimberê– Geografia e História de Roraima – ed. rev. e ampl. - AIA BOA VISTA-RR, 2009.
- GADOTTI, M. Perspectivas atuais da Educação. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.
- GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. Ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- MAGALHÃES, Maria das Graças Santos Dias, - Amazônia, o extrativismo vegetal no sul de Roraima: 1943-1988 - Maria das Graças Santos Dias. - Boa Vista: editora da UFRR (Universidade Federal de Roraima), 2008. 215 p
- LAKATOS, Eva Marina,; MARCONI, Marina de Andrade, - Metodologia do Trabalho Científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 198 p.
- MAROTO, Maria Lutgarda Mata. Educação a Distância: aspectos conceituais. CEAD, ano 2, nº 08 jul.-set. 1995. SENAI-DR – Rio de Janeiro.
- MASSETO, Marcos Tarcísio, - *Competências Pedagógicas do Professor Universitário*. Summus, 2003.

PASSERINO, Liliansa; BERNARD, Patrícia A. *Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem*. Revista: *Novas Tecnologias na Educação*. Vol. 5 Nº 2, Dezembro, 2007

SAMPIERE, Roberto Hernandes,; CARLOS, Hernandes Collado,; PILLAR, Baptista Júnior, – Metodologia da pesquisa / Trad. Fatima Conceição Murad, Melissa Kassner, Sheila Clara Dysryler Ladeira. 3ª Ed. São Paulo. Mc Graw-Hill, 2006.

SOUZA, Rosália Furtado Cutrim, : MELLO, Ana Fátima Coutinho, MENEZES, Rozani Elizabeth (org.) – Atividade Extrativista do Peixe ornamental , Região do Baixo Rio Branco – Roraima – Brasil – . IBAMA/SEBRAE, 2009.

TAVARES, Clotilde. Iniciação à visão holística. Rio de Janeiro: Record, 1993.